

O acervo dramatúrgico da Biblioteca Procópio Ferreira e sua contribuição para a história do teatro brasileiro

Fabricio Goulart Moser⁷³

Ana Paula Brasil de Matos Guedes⁷⁴

Francielly de Andrade Motta⁷⁵

Resumo: O artigo apresenta o acervo dramatúrgico da Biblioteca Procópio Ferreira, da Escola Técnica Estadual de Teatro Martins Pena, discutindo sua constituição e contribuição para a história do teatro brasileiro. A partir das ações do projeto *Acervo en(cena): caminhos poéticos pelo centro do Rio*, reúne evidências sobre a trajetória da coleção, analisa suas características e potencial como patrimônio documental para pesquisa, preservação, catalogação e difusão.

⁷³ Doutor em Artes Cênicas pela Universidade de São Paulo (USP), mestre em Artes Cênicas pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO) e bacharel em Artes Cênicas pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Professor substituto da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO) e pesquisador bolsista TCT-5 da Fundação Carlos Chagas Filho de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro (FAPERJ), no projeto no projeto *Acervo en(cena): caminhos pelo centro do Rio*. E-mail: briciomoser@hotmail.com

⁷⁴ Doutora em Artes Cênicas pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO). Professora da Escola Técnica Estadual de Teatro Martins Pena/FAETEC, coordenadora da Biblioteca Procópio Ferreira e do projeto *Acervo en(cena): caminhos poéticos pelo centro do Rio*, financiado pela Fundação Carlos Chagas Filho de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro (FAPERJ). E-mail: anapaulabrsl@gmail.com

⁷⁵ Bacharel em Biblioteconomia pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO). Atua como pesquisadora bolsista TCT-4 da Fundação Carlos Chagas Filho de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro (FAPERJ), no projeto *Acervo en(cena): caminhos pelo centro do Rio*. E-mail: mott4francielly@gmail.com

Palavras-chave: Biblioteca Procópio Ferreira; acervo dramático; patrimônio documental; história do teatro brasileiro; Escola Técnica Estadual de Teatro Martins Pena.

Abstract: This article characterizes the dramatic collection of the Procópio Ferreira Library at the Martins Pena State Technical School of Theatre, discussing its formation and its contribution to the history of Brazilian theatre. Developed within the framework of the project *Acervo en(cena): caminhos poéticos pelo centro do Rio*, the study brings together evidence on the collection's history, analyzes its main characteristics, and highlights its potential as documentary heritage for research, preservation, cataloguing, and dissemination.

Keywords: Procópio Ferreira Library; dramatic collection; documentary heritage; history of Brazilian theatre; Martins Pena State Technical School of Theatre.

1. INTRODUÇÃO

Este artigo tem como objetivo apresentar, caracterizar e discutir o acervo dramático da Biblioteca Procópio Ferreira, da Escola Técnica Estadual de Teatro Martins Pena (ETET Martins Pena), instituição fundada no Rio de Janeiro em 1908 e referência histórica para o ensino teatral brasileiro. Trata-se de um estudo preliminar, desenvolvido no contexto das ações iniciais do projeto *Acervo en(cena): caminhos poéticos pelo centro do Rio*, paralelamente às atividades de organização, preservação e investigação dessa coleção de textos teatrais. O artigo reúne e analisa as evidências atualmente disponíveis sobre a constituição desse conjunto documental, evidenciando suas características e discutindo sua contribuição para os estudos da história do teatro brasileiro, bem como seu potencial para ações de preservação, catalogação e difusão desse patrimônio cultural.

O projeto *Acervo en(cena): caminhos poéticos pelo centro do Rio* é desenvolvido na Biblioteca Procópio Ferreira da ETET Martins Pena, com financiamento da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro (FAPERJ), no âmbito do edital *Educação que Transforma*, desde maio de 2026. Vinculado ao processo de reativação da biblioteca após o período de fechamento decorrente da pan-

demia de Covid-19, foi idealizado pela professora Ana Paula Brasil, responsável por sua coordenação, e reúne uma equipe de pesquisadores⁷⁶ dedicada à organização, investigação e valorização do acervo, iniciando esse trabalho pela coleção dramaturgica. Além de contribuir para o restabelecimento das condições de acesso, a iniciativa busca lançar as bases para ações de preservação, catalogação, pesquisa e difusão do acervo, em especial junto à comunidade escolar.

A Biblioteca Procópio Ferreira, cuja data de criação ainda não foi determinada com precisão, abriga um diversificado conjunto de materiais bibliográficos e documentais, entre os quais se destaca uma extensa coleção de textos teatrais, possivelmente uma das mais expressivas coleções especializadas do país. Sua formação parece estar relacionada às necessidades pedagógicas da ETET Martins Pena e foi ampliada ao longo da trajetória da instituição, constituindo importante fonte para a formação de atores e atrizes e para pesquisas sobre dramaturgia, circulação de textos, formação artística e história do teatro carioca e brasileiro. Apesar de sua relevância histórica, artística e cultural, tanto a biblioteca quanto seu acervo dramaturgico ainda não foram objeto de estudos específicos.

Essa ausência de pesquisas dificulta determinar as circunstâncias de criação da Biblioteca Procópio Ferreira, os critérios que orientaram a formação de suas coleções e os diferentes processos de incorporação das obras ao longo do tempo. Ainda assim, o conjunto preservado ultrapassa sua função de apoio às atividades de ensino e constitui importante fonte para investigações sobre dramaturgia, circulação de peças, formação artística e história do teatro carioca e brasileiro.

Partindo desse contexto, este artigo caracteriza, em uma etapa inicial de investigação, o acervo dramaturgico preservado pela Biblioteca Procópio Ferreira e discute sua relevância para os estudos da história do teatro brasileiro. Para isso, contextualiza a formação desse conjunto documental, descreve suas principais características e

⁷⁶ Além dos autores e autoras deste artigo, integram o projeto os pesquisadores Vera Lúcia Lopes, Heder Braga, Luisa Damásio, Larissa Monteiro e Marília Mattos, com a parceria da Companhia Muntu de Teatro e Dança e do grupo de pesquisa ENLACE – estudos da cena, corpo e memória.

analisa seu potencial como patrimônio documental e fonte para pesquisas, bem como para ações de organização, preservação, catalogação e difusão. Subsidiariamente, reúne as evidências atualmente disponíveis sobre a trajetória da biblioteca e do acervo dramático, explicitando as lacunas documentais que ainda dificultam a reconstituição de suas histórias.

2. A ESCOLA TÉCNICA ESTADUAL DE TEATRO MARTINS PENA E A BIBLIOTECA PROCÓPIO FERREIRA

2.1 A TRAJETÓRIA DA ESCOLA MARTINS PENA

A trajetória da ETET Martins Pena acompanha o próprio processo de institucionalização do ensino teatral no Brasil. Criada em 1908 como Escola Dramática Municipal, quando o Rio de Janeiro ainda era capital federal, e com atividades letivas iniciadas em 1910, a instituição integra o conjunto das primeiras iniciativas de formação pública e sistemática de atores e atrizes no país, consolidando-se como uma referência histórica para o ensino teatral brasileiro. Sua criação ocorreu em um contexto em que intelectuais, dramaturgos e homens públicos defendiam o fortalecimento do teatro nacional por meio da profissionalização de seus artistas e da organização de espaços formais de ensino, diante da predominância das companhias estrangeiras e das críticas à fragilidade da produção artística brasileira.

A origem da ETET Martins Pena está vinculada à atuação de Coelho Neto, político, escritor, dramaturgo e seu primeiro diretor. Instituída pela Lei n.º 1.167, de 13 de janeiro de 1908, a Escola Dramática Municipal representou um marco na história da formação teatral brasileira, até então realizada predominantemente por meio da transmissão prática de conhecimentos no interior das companhias teatrais. Inspirada em modelos de ensino artístico que aproximavam a formação do ator dos ambientes acadêmicos, passou a oferecer um currículo que reunia disciplinas como Prosódia, Arte de Dizer, História e Literatura Dramática, Arte de Representar, Psicologia das Paixões, Cenografia, Indumentária e Exercícios Corporais.

Como observa Andrade (1996), a criação da escola esteve diretamente relacionada aos debates sobre a renovação do teatro nacional nas primeiras décadas do século XX. A institucionalização da formação de atores e atrizes era compreendida como estratégia para elevar o nível artístico das produções brasileiras, contribuindo para a profissionalização da atividade teatral e para a construção de uma identidade cênica nacional. Embora os métodos de ensino adotados em seus primeiros anos refletissem concepções estéticas historicamente situadas, sua criação representou um marco na consolidação do ensino teatral brasileiro.

Ao longo de mais de um século de existência, a instituição passou por sucessivas mudanças administrativas, alterações de nomenclatura e diferentes sedes, além de períodos de interrupção e funcionamento precário, até estabelecer-se, em 1950, no edifício localizado na Rua Vinte de Abril, nº 14, no centro da cidade do Rio de Janeiro. Desde sua criação, funcionou em diferentes espaços, entre eles o Teatro Municipal, o Instituto de Educação, o Teatro João Caetano, a Escola Venezuela e a Biblioteca Municipal. Em 1935, passou a denominar-se Escola Dramática Coelho Neto, em homenagem ao seu fundador, e, em 1940, foi reorganizada como Escola de Teatro e Cinema, período em que a documentação registra dificuldades de funcionamento decorrentes de mudanças administrativas e da redução de seu corpo docente.

Em 1953, a instituição adotou oficialmente a denominação Escola de Teatro Martins Pena, pela qual se consolidou como referência nacional na formação teatral. O edifício da Rua Vinte de Abril, tombado pelo patrimônio histórico nacional e conhecido por ter sido a casa natal do Barão do Rio Branco, tornou-se, desde então, parte da identidade histórica da escola. Com a transferência da capital federal para Brasília, em 1960, a instituição passou à administração do Estado da Guanabara e, posteriormente, integrou a Fundação Anita Mantuano de Artes do Estado do Rio de Janeiro (FUNARJ), em 1980. Desde 2006, integra a Fundação de Apoio à Escola Técnica (FAETEC), vinculada à Secretaria de Estado de Ciência e Tecnologia, mantendo a denominação atual de Escola Técnica Estadual de Teatro Martins Pena.

Apesar das transformações institucionais e das recorrentes dificuldades enfrentadas em sua história, a ETET Martins Pena consolidou-se como uma das principais referências do ensino teatral brasileiro. Seu corpo docente reuniu escritores, pesquisadores, artistas e intelectuais que contribuíram para a construção do pensamento teatral nacional, enquanto seus cursos formaram gerações de atores, diretores, dramaturgos e professores que atuaram em diferentes segmentos das artes cênicas, incluindo o cinema e a televisão. Mais do que um espaço de formação profissional, a escola tornou-se um importante centro de produção e circulação de saberes sobre teatro no Rio de Janeiro.

O funcionamento da ETET Martins Pena por mais de um século resultou na constituição de expressivo patrimônio documental e de uma extensa coleção de textos teatrais. Como destaca Sepulveda (2008), esses registros permitem compreender práticas pedagógicas, escolhas estéticas e processos de formação artística frequentemente ausentes de outras fontes. Collet (2017) e Nogueira (2026), por sua vez, evidenciam que a memória da escola ultrapassa a história institucional e oferece elementos para investigar as relações entre educação, produção cultural, formação profissional e artes cênicas no Brasil.

É nesse contexto que se situa a Biblioteca Procópio Ferreira. Embora sua data de criação e as circunstâncias de sua constituição inicial ainda não tenham sido determinadas, ela se consolidou como espaço de consulta, formação e preservação da memória documental da instituição. Entre os conjuntos que abriga, destaca-se o acervo dramático, cuja relevância ultrapassa sua função pedagógica e constitui o objeto central deste estudo.

2.2 A BIBLIOTECA PROCÓPIO FERREIRA

As bibliotecas constituem instituições historicamente construídas, cujas funções acompanharam as transformações culturais, sociais e intelectuais das diferentes épocas (Serrai, 1975). Mais do que espaços de guarda de documentos, são responsáveis pela organização, preservação e circulação do conhecimento registrado, desempenhando

papel fundamental na produção, transmissão e democratização da cultura (Shera, 1980; Otlet, 2018). Nessa perspectiva, a Biblioteca Procópio Ferreira ultrapassa sua função de apoio às atividades pedagógicas da ETET Martins Pena, constituindo-se também como espaço de preservação da memória teatral e de salvaguarda de um patrimônio documental relevante para a historiografia do teatro carioca e brasileiro.

A história da Biblioteca Procópio Ferreira está diretamente vinculada à trajetória da ETET Martins Pena. Embora sua data de criação ainda não tenha sido determinada, é plausível que a formação de um acervo especializado tenha acompanhado a consolidação da escola, respondendo às necessidades pedagógicas de uma instituição cujo currículo atribuía lugar de destaque à literatura dramática, à história do teatro e à interpretação. A documentação atualmente conhecida, contudo, ainda não permite reconstruir com precisão esse processo.

Até boa parte do século XX, a leitura, a análise e a interpretação de peças ocuparam lugar central na formação de atores e atrizes. Conforme observa Roubine (2003), essa perspectiva insere-se em uma tradição que atribuiu à dramaturgia posição privilegiada nos processos de formação teatral. Nesse contexto, bibliotecas especializadas desempenharam papel estratégico como espaços de estudo, consulta e circulação de repertórios dramáticos nacionais e estrangeiros.

A Biblioteca Procópio Ferreira caracteriza-se como uma biblioteca especializada em artes cênicas, em consonância com a definição apresentada por Figueiredo (1978), segundo a qual essas unidades de informação organizam, preservam e disponibilizam conteúdos destinados a públicos com demandas informacionais específicas. As transformações ocorridas no ensino do teatro ao longo das últimas décadas, associadas à crescente digitalização dos textos dramáticos, modificaram as formas de acesso à dramaturgia, reforçando também a função da biblioteca na preservação da memória institucional e documental.

Apesar de sua importância para a formação artística desenvolvida pela ETET Martins Pena, ainda inexistem estudos dedicados à história da Biblioteca Procópio Ferreira, aos critérios de constituição de seu acervo ou às dinâmicas de incorporação de obras ao longo do

tempo. O livro de tombo do acervo dramático, preenchido entre 1988 e 2012, constitui o registro sistemático mais antigo localizado. Entre seus registros, um lançamento datado de 1989, acompanhado de carimbo da Biblioteca Procópio Ferreira, oferece um importante indício da existência da biblioteca naquele período, aspecto que ainda deverá ser confirmado mediante análise direta da documentação.

Após o fechamento da escola e da Biblioteca Procópio Ferreira durante a pandemia de Covid-19, o acervo permaneceu temporariamente inacessível às atividades de ensino e pesquisa. Em março de 2025, sob a coordenação da professora Ana Paula Brasil, iniciou-se o processo de reorganização da biblioteca e de seus serviços, com ações de diagnóstico, higienização, identificação e sistematização do acervo, realizadas com a participação de Luísa Damásio e Marília Matos. Ao final daquele ano, Ana Paula Brasil elaborou o projeto *Acervo en(cena): caminhos poéticos pelo centro do Rio*, posteriormente aprovado pela FAPERJ e implantado em maio de 2026, quando uma nova equipe passou a ampliar as ações de organização, pesquisa e valorização da coleção dramática. O presente artigo constitui um dos primeiros resultados desse processo.

Ao longo da trajetória da Escola Martins Pena, a Biblioteca Procópio Ferreira reuniu textos de diferentes períodos, edições, traduções, procedências e formas de incorporação. Essa heterogeneidade, associada às marcas materiais preservadas nos exemplares, permite compreender o acervo não apenas como conjunto destinado às atividades de ensino, mas também como fonte para investigações sobre dramaturgia, circulação editorial, formação artística e memória institucional, embora os critérios e ritmos de sua constituição ainda precisam ser aprofundados por pesquisas futuras. A seção seguinte apresenta uma primeira caracterização desse patrimônio documental e dos procedimentos empregados em seu reconhecimento e sistematização.

3. O ACERVO DRAMATÚRGICO DA BIBLIOTECA PROCÓPIO FERREIRA

3.1 O ACERVO COMO PATRIMÔNIO DOCUMENTAL

O conceito de acervo é compreendido, neste trabalho, a partir das contribuições de Otlet (2018), Briet (2016) e Buckland (1997), que ampliam a noção de documento para além do suporte impresso e de seu conteúdo textual. Nessa perspectiva, documentos são objetos socialmente reconhecidos como portadores de informação, cujos valores culturais, históricos e patrimoniais dependem também de seus contextos, funções e formas de organização. Essa compreensão permite analisar os textos dramatúrgicos preservados pela Biblioteca Procópio Ferreira como fontes para a investigação histórica e compreender seu conjunto como patrimônio documental.

O valor documental não decorre apenas das características materiais dos objetos, mas também dos significados, das funções sociais e dos contextos históricos que lhes são atribuídos. Os textos dramáticos deixam, assim, de ser compreendidos apenas como obras literárias para serem reconhecidos como registros capazes de testemunhar práticas artísticas, processos de formação, modos de circulação da dramaturgia e dinâmicas culturais, constituindo fontes relevantes para a investigação da história do teatro brasileiro.

Nessa perspectiva, um acervo pode ser compreendido como um conjunto de documentos reunidos ao longo do tempo e submetidos a processos de identificação, organização, descrição, preservação e acesso. Mesmo quando esses processos permanecem incompletos ou resultam de critérios heterogêneos, seus instrumentos de controle, suas formas de organização e suas lacunas também integram a história documental da coleção e contribuem para sua compreensão como patrimônio.

Inserida na Escola Técnica Estadual de Teatro Martins Pena, a Biblioteca Procópio Ferreira pode ser compreendida para além de sua função de apoio às atividades de ensino. Conforme Fonseca

(2005), os acervos documentais desempenham papel fundamental na construção da identidade das instituições ao preservarem registros de suas trajetórias, práticas e produções de conhecimento. Em diálogo com essa perspectiva, a noção de "lugar de memória", formulada por Nora (1993), oferece uma chave interpretativa para compreender o acervo dramático da Biblioteca Procópio Ferreira. Ao reunir, preservar, organizar e disponibilizar documentos relacionados à formação artística e à produção teatral, esse conjunto constitui um lugar de memória e uma fonte para investigações sobre a história da instituição e das artes cênicas. É a partir dessa perspectiva que as próximas seções apresentam os procedimentos de organização do acervo e uma primeira caracterização da coleção preservada pela instituição.

3.2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS INICIAIS DE RECONHECIMENTO DO ACERVO

O reconhecimento do acervo dramático da Biblioteca Procópio Ferreira, denominado internamente Banco de Peças, foi desenvolvido por meio de abordagem exploratória, descritiva, quantitativa e qualitativa. A investigação articula diferentes instrumentos de organização preservados pela biblioteca, entre eles o livro de tombo, preenchido entre 1988 e 2012, os fichários organizados por autor, título e assunto, os exemplares físicos e a planilha de sistematização do Banco de Peças. Esses instrumentos correspondem a diferentes etapas de organização e controle do conjunto e apresentam critérios, grafias e níveis de detalhamento variados.

O livro de tombo constitui o registro sistemático mais antigo localizado até o momento, embora não permita determinar a data de criação da biblioteca ou do acervo dramático. Os fichários ampliaram as formas de acesso por autoria, título e assunto, enquanto o processo atual de sistematização reúne, confere e confronta informações anteriormente dispersas.

A planilha de sistematização foi utilizada como instrumento auxiliar da análise. Ela reúne informações sobre número de registro, autoria, título, tradução ou adaptação, número de atos, composição dos

personagens, quantidade de cópias e observações. O cotejamento entre esses registros e os exemplares físicos permitiu identificar variações de grafia, repetições, lacunas e descrições divergentes.

O acervo físico é estimado em mais de 1.500 textos teatrais. A parcela atualmente sistematizada reúne aproximadamente mil registros catalográficos e cerca de novecentas combinações provisórias de autoria e título. Esses números não correspondem à quantidade definitiva de obras ou exemplares, pois traduções, adaptações, versões, edições e cópias podem aparecer em registros distintos.

A unidade de análise adotada no levantamento quantitativo foi o registro catalográfico. A análise considerou autoria, nacionalidade, tradução e adaptação, gênero dramático, número de atos, composição dos elencos, quantidade de cópias, presença de autoras e referências a doações. Variantes evidentes de nomes e títulos foram aproximadas, sem exclusão automática de entradas semelhantes.

O reconhecimento do acervo compreende também a observação direta dos exemplares, etapa que permite registrar elementos ausentes dos instrumentos de controle, como carimbos de proveniência, dedicatórias, anotações de diretores e atores, marcas de revisão e censura, croquis, alterações manuscritas e outros vestígios de leitura, ensaio ou preparação cênica. Também são observadas características materiais dos documentos, entre elas o tipo e o estado do papel, a encadernação e os processos de reprodução ou impressão.

A análise desses elementos exige distinguir a obra dramática do exemplar preservado. Diferentes exemplares de um mesmo título podem apresentar traduções, versões, intervenções manuscritas, marcas de circulação ou características gráficas distintas. Por essa razão, o cotejamento físico constitui uma etapa própria da investigação documental, e não apenas a confirmação das informações registradas na planilha.

3.3 CARACTERIZAÇÃO INICIAL DO ACERVO

O acervo dramático caracteriza-se pela diversidade de autores, gêneros, suportes e formas de incorporação. O conjunto reúne publicações comerciais, reproduções, materiais datilografados e mimeo-

grafados, traduções, adaptações e versões, indicando uma formação ocorrida em diferentes momentos e por meios variados. Cerca de oitenta registros contêm referências a doações, evidenciando uma das formas de constituição da coleção, embora procedências, doadores e datas de incorporação ainda não estejam integralmente identificados.

Na parcela atualmente sistematizada, os autores mais recorrentes são William Shakespeare, com aproximadamente 32 registros; Bertolt Brecht, com 28; Nelson Rodrigues, com 16; Federico García Lorca, com 12; e Pedro Bloch, com dez. Maria Clara Machado e Ariano Suassuna apresentam cerca de nove registros cada, enquanto Oduvaldo Vianna Filho, Domingos de Oliveira, João Bethencourt e August Strindberg aparecem com aproximadamente oito ocorrências. Esses números correspondem a registros catalográficos e não necessariamente a obras distintas.

A composição autoral evidencia a coexistência de dramaturgia brasileira e estrangeira, sem que os dados atualmente disponíveis permitam estabelecer a predominância quantitativa de uma nacionalidade. Também não é possível equiparar a nacionalidade do autor ao idioma do exemplar, uma vez que parcela significativa das obras estrangeiras circula em tradução.

Traduções, adaptações e versões ocupam posição relevante na coleção. Aproximadamente 38% das combinações provisórias de autoria e título apresentam alguma informação no campo destinado a tradutores e adaptadores. Como esse campo reúne registros heterogêneos, esse percentual deve ser compreendido como um indicador preliminar. Entre os nomes mais recorrentes destacam-se Bárbara Heliodora, Millôr Fernandes, Geir Campos, Augusto Boal, Cecília Meireles, Carlos Drummond de Andrade e Manuel Bandeira.

Drama e comédia constituem as classificações mais frequentes, acompanhadas por teatro infantil, tragédia, farsa, auto, monólogo, teatro musical, teatro épico e teatro do absurdo. A presença de autores como Maria Clara Machado, Vladimir Capella, Lygia Bojunga e Maria Lúcia Dahl evidencia um núcleo expressivo de textos destinados ou associados à infância.

Entre os registros com indicação numérica clara, 341 correspondem a peças em um ato, 161 a peças em dois atos, 190 a peças em três atos, 16 a peças em quatro atos e 56 a peças em cinco atos. Também

aparecem monólogos, textos para pequenos elencos e indicações de grande elenco. Nos registros que informam a quantidade de cópias, predominam um ou dois exemplares. Os principais resultados quantitativos obtidos até o momento são sintetizados na Tabela 1.

Tabela 1 – Síntese preliminar da parcela sistematizada do acervo

Dimensão	Resultado preliminar
Dimensão estimada do acervo físico	Mais de 1.500 textos teatrais
Registros catalográficos sistematizados	Aproximadamente 1.000
Combinações provisórias autoria–título	Cerca de 900
Registros com informação no campo tradução/adaptação	Aproximadamente 38%
Registros com referência a doações	Aproximadamente 80
Peças em um ato	341
Peças em dois atos	161
Peças em três atos	190
Peças em quatro atos	16
Peças em cinco atos	56

Fonte: elaboração dos pesquisadores a partir da planilha de sistematização do Banco de Peças e dos instrumentos de organização do acervo. Dados preliminares, sujeitos a revisão.

Foram identificadas diversas autoras, entre elas Maria Clara Machado, Maria Helena Kühner, Leilah Assunção, Consuelo de Castro, Edla van Steen, Agatha Christie, Marguerite Duras, Dacia Maraini, Lygia Bojunga e Denise Stoklos. Apesar dessa presença, autores homens predominam entre os nomes mais recorrentes.

A caracterização permanece limitada pela ausência ou irregularidade de informações sobre idioma, editora, edição, local e ano de publicação, procedência e data de incorporação. Por essa razão, ainda não é possível determinar os períodos históricos predominantes, comprovar eventual concentração de obras na primeira metade do

século XX ou identificar, com segurança, exemplares raros e edições históricas.

O estado de conservação da coleção é heterogêneo e ainda não foi objeto de diagnóstico técnico individualizado. O processo recente de reorganização compreendeu ações de acondicionamento, higienização, identificação e conferência do acervo, devendo prosseguir com a normalização dos registros e a descrição material dos exemplares.

A observação física identificou textos datilografados, mimeografados, reproduzidos por diferentes equipamentos e impressos comercialmente, além de carimbos, dedicatórias, anotações, croquis e possíveis marcas de censura. Alguns exemplares apresentam indicações de antigas tipografias e estabelecimentos gráficos do Rio de Janeiro, elementos que poderão contribuir para estudos de datação, procedência, história editorial e circulação dos textos teatrais.

3.4 CONTRIBUIÇÕES PARA A HISTÓRIA DO TEATRO BRASILEIRO

Os dados indicam que o acervo dramático da Biblioteca Pro-cóprio Ferreira não se organiza em torno de uma única tradição, período ou gênero. A heterogeneidade de autores, suportes, repertórios e formas de incorporação sugere uma constituição cumulativa e descontinua, embora as lacunas de datação e procedência ainda impeçam uma distribuição cronológica segura do conjunto.

A frequência de William Shakespeare e Bertolt Brecht evidencia a presença expressiva de repertórios internacionais. Ao mesmo tempo, a recorrência de Nelson Rodrigues, Ariano Suassuna, Maria Clara Machado, Oduvaldo Vianna Filho, Pedro Bloch e outros dramaturgos confirma a relevância da produção brasileira na composição da coleção. Os dados atualmente disponíveis, contudo, ainda não permitem afirmar uma predominância quantitativa da dramaturgia brasileira ou estrangeira. As traduções e adaptações constituem uma das dimensões mais expressivas do acervo, permitindo investigar os diferentes agentes de mediação e as formas pelas quais repertórios estrangeiros foram traduzidos, adaptados e incorporados ao contexto teatral brasileiro.

A materialidade dos exemplares amplia significativamente esse potencial historiográfico. Carimbos de proveniência, dedicatórias, anotações de diretores, atores e revisores, croquis, cortes, alterações manuscritas e possíveis marcas de censura podem revelar processos de leitura, ensaio, adaptação, montagem, circulação e controle institucional que dificilmente seriam identificados apenas por meio dos registros catalográficos.

Também as características físicas dos documentos constituem importantes fontes históricas. O tipo de papel, a encadernação e a distinção entre textos datilografados, mimeografados, reproduzidos por diferentes equipamentos ou impressos em tipografias permitem investigar os meios técnicos e econômicos de produção e difusão da dramaturgia, bem como aspectos da história editorial e das redes gráficas relacionadas ao teatro.

A existência de múltiplos exemplares de um mesmo título, assim como a presença de peças em um ato, monólogos, teatro infantil e textos destinados a diferentes formações de elenco, pode oferecer indícios sobre práticas de ensino, leitura coletiva e preparação de montagens. Essas hipóteses, entretanto, dependem do cotejamento entre os exemplares e do cruzamento com fichas de empréstimo, planos de curso, programas de espetáculos, fotografias e outros documentos institucionais.

O núcleo de dramaturgia infantil, a presença de autoras, a recorrência de determinados dramaturgos e as referências a doações constituem caminhos promissores para futuras investigações sobre formação de cânone, circulação editorial e redes de relações entre a escola, artistas, professores, estudantes e profissionais do teatro.

As lacunas relativas à datação, procedência e incorporação das obras ainda impedem estabelecer com segurança os períodos predominantes da coleção ou identificar exemplares raros e edições históricas. Essas questões dependerão do aprofundamento da análise bibliográfica e material dos documentos e de seu cruzamento com outras fontes institucionais.

A singularidade do acervo reside, sobretudo, em sua permanência no interior de uma escola pública de teatro fundada em 1908. Diferentemente de coleções constituídas prioritariamente para fins de preservação bibliográfica, esse conjunto foi formado no contexto das

atividades de ensino e formação artística. Essa condição permite relacionar repertórios, traduções, materialidades e práticas pedagógicas à história da formação teatral brasileira.

O livro de tombo, os fichários, a planilha de sistematização e os próprios exemplares registram diferentes formas de organizar e preservar a dramaturgia. Suas lacunas, variantes e repetições não constituem apenas problemas de descrição documental, mas também vestígios das sucessivas etapas de constituição, organização e tratamento do acervo.

Dessa forma, a contribuição do acervo dramático da Biblioteca Procópio Ferreira para a história do teatro brasileiro não se limita aos títulos preservados. Seu principal potencial reside na possibilidade de investigar as relações entre repertórios, traduções, circulação editorial, materialidades, formação artística e memória institucional, ampliando as fontes disponíveis para a compreensão da história do teatro brasileiro.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo apresentou a primeira caracterização sistemática do acervo dramático da Biblioteca Procópio Ferreira, reunindo as evidências atualmente disponíveis sobre sua constituição, organização, composição e materialidade. Embora ainda em etapa inicial de investigação, os resultados permitem reconhecê-lo como um patrimônio documental relevante para a história das artes cênicas brasileiras. Formado por dramaturgia brasileira e estrangeira, traduções, adaptações, diferentes gêneros e suportes, o conjunto preserva não apenas textos dramáticos, mas também exemplares que registram marcas de circulação, leitura, intervenção e uso, ampliando suas possibilidades de investigação histórica.

Ao caracterizar os instrumentos de organização do acervo e apresentar seus principais aspectos quantitativos e qualitativos, este artigo oferece uma base para futuras pesquisas sobre a Biblioteca Procópio Ferreira e contribui para o reconhecimento desse conjunto documental como fonte para a historiografia do teatro brasileiro. Os resultados evidenciam seu potencial para estudos sobre dramaturgia,

tradução teatral, circulação editorial, formação artística, práticas pedagógicas e memória institucional.

A investigação permanece limitada pelas lacunas documentais relativas à criação da biblioteca e à formação da coleção, pela irregularidade dos registros catalográficos e pela ausência de um diagnóstico completo sobre o estado de conservação dos exemplares. Hipóteses relacionadas às formas de incorporação das obras, aos usos pedagógicos, à procedência, à raridade e à circulação dos textos dependerão do cotejamento dos exemplares, do aprofundamento da análise material e do cruzamento com outras fontes institucionais.

A continuidade das ações de organização, catalogação, preservação e investigação poderá ampliar significativamente o conhecimento sobre esse conjunto documental e consolidá-lo como fonte para estudos sobre dramaturgia, tradução teatral, circulação editorial, formação artística e história do teatro brasileiro. Mais do que reunir títulos, o acervo preserva evidências das práticas de leitura, ensino, circulação e produção teatral desenvolvidas ao longo da trajetória da Escola Técnica Estadual de Teatro Martins Pena, constituindo um patrimônio cultural capaz de ampliar a compreensão da história do teatro carioca e brasileiro.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Elza Maria Ferraz de. *Escola Dramática Municipal: a primeira escola de teatro do Brasil (1908-1911)*. Dissertação (Mestrado em Teatro) – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1996.

BRIET, Suzanne. *O que é a documentação?* Tradução de Maria de Nazareth Rocha Furtado. Brasília: Briquet de Lemos Livros, 2016.

BUCKLAND, Michael Keeble. What is a "document"? *Journal of the American Society for Information Science*, v. 48, n. 9, p. 804-809, 1997.

COLLET, Heitor. *Gambiarras, tramoias, cenas e esquemas: memórias e histórias da Escola Técnica Estadual de Teatro Martins Pena*. Dissertação (Mestrado em Teatro) – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2017.

DAMASIO, Luísa. *Relatório de estágio na Biblioteca Procópio Ferreira*. Supervisão: Ana Paula Brasil. Rio de Janeiro: Escola Técnica Estadual de Teatro Martins Pena, 2025. Relatório de estágio não publicado.

FONSECA, Maria Odila Kahl. *Arquivologia e ciência da informação*. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2005.

GUEDES, Ana Paula Brasil de Matos. *Registro preliminar de análise assistida por inteligência artificial da planilha do Banco de Peças da Biblioteca Procópio Ferreira*. Rio de Janeiro: Escola Técnica Estadual de Teatro Martins Pena, jul. 2026. Documento de trabalho não publicado.

NORA, Pierre. Entre memória e história: a problemática dos lugares. Tradução de Yara Aun Khoury. São Paulo: Projeto História, *Revista do Programa de Estudos Pós-Graduados de História*, n. 10, p. 7-28, 1993. Disponível em:

<https://revistas.pucsp.br/index.php/revph/article/view/12101/8763>. Acesso em: 01 Ago. 2026.

OTLET, Paul. *Tratado de documentação: o livro sobre o livro, teoria e prática*. Brasília: Briquet de Lemos, 2018.

ROUBINE, Jean-Jacques. *A linguagem da encenação teatral: 1880-1980*. 2. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003.

SEPULVEDA, José Antonio. *A centenária Escola Pública de Teatro Martins Pena*. Rio de Janeiro: [s.n.], 2008.

SERRAI, Alfredo. História da biblioteconomia como evolução de uma ideia e de um sistema. *Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG*, Belo Horizonte, v. 4, n. 2, p. 141-161, set. 1975.

SHERA, Jesse Hauk. Sobre biblioteconomia, documentação e ciência da informação. In: GOMES, Hagar, Espanha (org.). *Ciência da informação ou informática?* Rio de Janeiro: Calunga, 1980.